

Cancro do castanheiro causado por *Cryphonectria parasitica* (Murr) Barr.



Fig. 1. Cancro sobre o tronco



Fig. 2. Típico avermelhamento observado em ramos novos

Sintomas e danos:

- O sintoma mais característico é o aparecimento de cancos (feridas) que não cicatrizam (Fig.1), sobre o tronco, ramas e rebentos;
- Avermelhamento e inchamento da casca (Fig.2), que posteriormente fende e descasca formando o cancro. Por baixo desta casca observa-se um “bolor” amarelado;
- Como consequência da morte dos tecidos e estrangulamento da seiva ocorre o dessecamento dos ramos acima das lesões;
- Poderão surgir rebentos abaixo da área morta.

Biologia e Disseminação:

- O fungo penetra no hospedeiro através de feridas, invadindo a casca e posteriormente o lenho;
- O fungo desenvolve-se melhor a temperaturas entre 18 e 38° C, sendo disseminado principalmente na primavera e Outono, por altura das chuvas, em consequência da libertação de esporos, mas pode também ser disseminado por aves ou insectos;
- A doença pode também ser propagada através da enxertia de varas doentes em plantas sãs.

Estratégias de luta:

Antes da doença

- Utilizar apenas plantas acompanhadas de passaporte fitossanitário;
- Na enxertia usar garfos de plantas sãs e em torno das quais não haja indícios de doença;
- Desinfectar cortes e enxertias com pastas fungicidas (mástiques de cicatrização ou pastas cúpricas).

Em soutos instalados:

- Arrancar e queimar as plantas muito afectadas;
- Corte do tronco ou pernadas até 20 cm abaixo da lesão;
- Raspagem até à madeira sã do cancro e desinfecção do mesmo com pastas cúpricas;
- Queimar pernadas e fragmentos de casca das árvores infectadas

Doença da Tinta causada por *Phytophthora cinnamomi* Rands

Sintomas e danos:

Sobre as raízes

- Apodrecimento das raízes iniciando-se pelas pastadeiras, passando às mais grossas e posteriormente ao colo. As raízes adquirem consistência mole, cor castanha e um aspecto húmido, descascando com facilidade (Fig.3.).



Fig. 3. Aspecto enegrecido das raízes afectadas por *Phytophthora*

Sobre a porção aérea

- Amarelecimento da folhagem e queda prematura das folhas. Se apenas um lado das raízes estiver afectado, as folhas amarelecerão apenas do lado da copa correspondente;
- Algumas ramas secam, enquanto outras permanecem vivas, os frutos abortam;
- Sobre a porção baixa do tronco (até 0,5 m de altura) e colo é visível uma mancha e um escorrimento (Fig.4) de cor negra (tinta) e consistência gelatinosa, surgindo esta exsudação em zonas onde o tronco gretou.



Fig. 4. Aspecto do escorrimento na base do tronco

Biologia e Disseminação:

- O desenvolvimento deste patógeno é favorecido por solos com temperaturas de 15 a 30°C e forte humidade;
- A disseminação da doença pode ser feita por propágulos infectados, águas, alfaías, animais, etc...
- Em condições de humidade no solo, o patógeno, que poderá existir no solo, desloca-se para as raízes das plantas, penetrando nelas por quaisquer zonas lesionadas. O sistema radicular vai sendo progressivamente invadido até alcançar o colo da planta produzindo a morte da mesma.
- Excessos de azoto e demasiada água no solo irão favorecer o seu desenvolvimento

Estratégias de luta:

Profilaxia:

- Utilização de híbridos menos susceptíveis à doença;
- Evitar a propagação por sementes de proveniência desconhecida;
- Evitar excessos de água e manter o solo bem drenado;
- Cuidar do equilíbrio nutricional das plantas;
- Arrancar e queimar todas as plantas infectadas.

Luta química

- Encontram-se homologados para combate a esta doença duas substâncias activas:
 - ✓ Fosetil de alumínio: Com a recomendação para viveiros de 3 a 4 tratamentos a intervalos de 2 semanas desde o estado 4-6 folhas definitivas (Maio - Junho), e, para soutos instalados, de aplicações na Primavera, de preferência antes da floração, pulverizando até ao escorrimento, repetindo a intervalos de 1 mês.
 - ✓ Oxícloreto de cobre: Com a recomendação de aplicação de Janeiro até final de Março, se possível em período de chuva, de 1 a 4 litros de calda à volta do tronco num raio de 1 m e no tronco até 1 metro de altura. Repetir o tratamento durante pelo menos 5 anos. Passados 5 a 10 anos voltar a repetir a série de 5 anos de tratamentos.
- A acção destes produtos apenas pára o desenvolvimento do patógeno, não o destruindo, pelo que são mais eficazes quando aplicados como preventivos nas plantas próximas das afectadas.

Origem das fotografias (o seu a seu dono)

Fotos 1 e 4 Mansilla Vásquez e outros. 2000. *Plagas y enfermedades del castaño en Galicia*. Xunta de Galicia Ed.. 94pp.

Foto2 retirada de www.forestencyclopedia.net/p/p2919

Foto 3 do autor

Folheto elaborado por Jorge Carvalho Sofia
Estação de Avisos do Dão
Estação Agrária de Viseu
Quinta do Fontelo
3504-504 Viseu
Tel.: 232467234/232 467220
E-mail: eadao@drapc.min-agricultura.pt